

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS

CURSO DE PEDAGOGIA

JULIANA RENATA ALVES

**PROFESSORAS ALFABETIZADORAS E SUAS PRÁTICAS AVALIATIVAS: UM
ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MUNICIPAL JUDITH DA SILVA LIMA-
MONSENHOR HIPÓLITO-PI**

PICOS/PI
2014

JULIANA RENATA ALVES

**PROFESSORAS ALFABETIZADORAS E SUAS PRÁTICAS AVALIATIVAS: UM
ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MUNICIPAL JUDITH DA SILVA LIMA-
MONSENHOR HIPÓLITO-PI**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Piauí - UFPI, como Requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura Plena em Pedagogia. Orientadora: Prof. Ma. Marta Rochelly Ribeiro Gondinho.

Eu, **Juliana Renata Alves**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 24 de Fevereiro de 2014.


Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA

**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo**

A474p Alves, Juliana Renata.
Professoras alfabetizadoras e suas práticas avaliativas: um estudo de caso da Unidade Escolar Municipal Judith da Silva Lima – Monsenhor Hipólito – PI / Juliana Renata Alves. – 2014.
CD-ROM : il. ; 4 ¼ pol. (42 p.)
Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.
Orientador(A): Profa. MSc. Marta Rochelly Ribeiro Gondinho
1.Instrumentos Avaliativos. 2.Práticas Avaliativas.
3.Professoras Alfabetizadoras. I. Título.

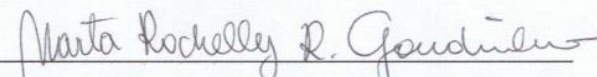
CDD 371.26

JULIANA RENATA ALVES

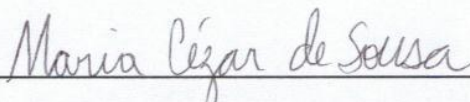
**PROFESSORAS ALFABETIZADORAS E SUAS PRÁTICAS AVALIATIVAS: UM
ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MUNICIPAL JUDITH DA SILVA LIMA-
MONSENHOR HIPÓLITO-PI**

Apresentada em: 18 DE FEVEREIRO DE 2014

BANCA EXAMINADORA:

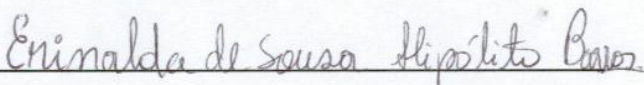


Prof.Ma. Marta Rochelly Ribeiro Gondinho
Orientadora



Prof.Ma. Maria César de Sousa

Membro Examinador



Prof.Esp.Erinalda de Sousa Hipólito Barros

Membro Examinador

Aos meus pais, Júlio e Ana Maria que me deram a oportunidade de viver e me ensinaram a superar dificuldades; como também pelo apoio incondicional durante toda minha trajetória estudantil. Compartilho com vocês mais uma conquista que não é só minha mais nossa. Obrigado.

AGRADECIMENTOS

Na vida temos que enfrentar muitas adversidades, mas quando nos juntamos um ao outro a coragem aumenta, o nosso potencial se duplica e os nossos objetivos se tornam mais possíveis de realização. Hoje comemoro mais essa vitória, que sozinha, não teria conseguido. Aproveito então para agradecer em primeiro lugar a Deus pela oportunidade de realizar meu sonho. Agradeço aos meus amados pais, Júlio Alves e Ana Maria, pelo apoio e fortaleza nesta difícil jornada. Aos meus irmãos, Ricardo e Mariana, pela confiança que sempre me concederam. A minha Vó, Santinha pelo apoio. A minha prima, Claécia, pela amizade. A toda minha família pelas orações e o carinho. Ao meu namorado, Wellinson, pelo companheirismo e compreensão. Aos meus professores, em especial Marta Rochelly, pelo carinho compreensão e orientações pedagógicas. Enfim, agradeço a todos que de alguma forma me ajudaram a chegar até aqui. O caminho do sucesso é o caminho da aprendizagem contínua. Invista sempre em conhecimento e enxergue o milagre da realização do impossível.

“A avaliação tem uma função energizante que se faz sentir no momento em que o aluno visualiza os meios de atingir os objetivos propostos”.**Cook.**

RESUMO

O presente trabalho circunscrito no campo de estudos da educação debruçou-se sobre as múltiplas possibilidades de olhares em torno do processo de avaliação. Enquanto objetivo principal fez-se uma análise dos instrumentos de avaliação utilizados pelas docentes titulares em sala de alfabetização, identificando se as professoras pesquisadas estão assegurando a avaliação de forma integral às crianças, especialmente no tocante ao acompanhamento da aprendizagem da leitura e da escrita. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica alicerçada em estudiosos do campo da avaliação como: Antunes (2010), Hadji (2001), Hoffmann (1991), Luckesi (1998), Martins (2006), Perrenoud (1999), dentre outros, cujas ideias auxiliaram de forma significativa na elaboração da fundamentação teórica da monografia. No tocante a metodologia esta é uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso tendo como sujeito as quatro professoras alfabetizadoras da Unidade Escolar Municipal Judith da Silva Lima situada no município de Monsenhor Hipólito-Piauí. Como estratégia de construção dos dados a serem investigados foi feita a opção por trabalhar com entrevistas narrativas e questionários seguidos de análise à luz do referencial teórico em estudo. Ao longo deste estudo percebeu-se que para muitos educadores, a avaliação tem sido uma preocupação constante porque faz parte do trabalho docente verificar e julgar o rendimento dos alunos e a eficácia do ensino mesmo identificando que em alguns momentos da prática pedagógica a avaliação não é utilizada de forma assertiva. Nesse sentido, podem-se enumerar algumas observações identificadas nas narrativas das professoras entrevistadas como: práticas educativas do processo de avaliação inadequadas; desarticulação dos pressupostos da Didática Teórica; ausência de planejamento na elaboração e escolha das atividades avaliativas, enfim, práticas avaliativas enraizadas em instrumentos avaliativos tradicionais: prova oral e escrita. Isso mostra que a escola pesquisada se preocupa muito mais em atribuir notas do que mesmo como acompanhamentos das aprendizagens, especialmente da aprendizagem da leitura e da escrita foco do processo de alfabetização. Em notas de considerações finais entendeu-se que participar da pesquisa possibilitou às professoras alfabetizadoras a redimensionar as práticas avaliativas da escola.

Palavras-chave: Avaliação. Instrumentos avaliativos. Práticas Avaliativas. Professoras alfabetizadoras.

ABSTRACT

This study limited the field of education studies focused on the multiple possibilities of looks around the evaluation process. While the main goal was made an analysis of the assessment instruments used by holders teachers in literacy room , identifying whether the teachers surveyed are ensuring the full assessment to children, especially as regards monitoring the learning of reading and writing. To this end, a literature founded on scholars in the field of evaluation was performed as : Antunes (2010) , Hadji (2001) , Hoffmann (1991) , Luckesi (1998) , Martins (2006) , Perrenoud (1999) , among others , whose ideas helped significantly in the development of the theoretical basis of the monograph . Regarding this methodology is a qualitative research case study subject as having four literacy teachers of Escola Municipal Judith da Silva Lima em Monsenhor Hipólito - Piauí. As construction of the data being investigated strategy has taken the option to work with narrative interviews and questionnaires followed by analysis in the light of the theoretical framework for the study. Throughout this study it was noted that for many educators , the evaluation has been a constant concern because it is part of the teaching verify and judge student performance and the effectiveness of teaching work in identifying that same moments of teaching practice evaluation is not used assertively . In this sense, one can enumerate some observations identified in the narratives of the teachers interviewed as educational practices of inadequate review process; disarticulation of the assumptions of Curriculum Theory; lack of planning in the development and choice of evaluation methods,finally, evaluation practices rooted in instruments traditional evaluation: written and oral examination. This shows that the school studied is far more concerned to assign notes that even as accompaniments of learning, especially the learning of reading and writing focus of the literacy process. In closing remarks notes is understood that participate in the research enabled the literacy teachers to resize the evaluation practices of the school.

Keywords : Evaluation . Evaluative instruments . Evaluation practices .Literacyteache.i.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 AVALIAÇÃO: em busca de conceitos.....	13
1.1-Conceito de avaliação: elucidações conceituais em torno da avaliação escolar-----	13
1.2-Instrumentos avaliativos: pensando o fazer prático entre as aplicações e os conceitos.....	16
2 CAMINHOS E DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA: estudando os processos avaliativos de professoras alfabetizadoras.....	20
3 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS A PARTIR DA VISÃO DAS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS: os achados da pesquisa.....	25
CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE	40

INTRODUÇÃO

A avaliação vem sendo tema de diversas discussões, e agora na era da informação ela continua levantando debates e reflexões por parte não só dos educadores, como também da família e da sociedade em geral que vem se preocupando com os métodos avaliativos utilizados no âmbito escolar.

Desde muito cedo a criança aprende que ao ingressar na vida escolar, terá que passar por um processo temido por todos que é a “famosa” avaliação.

Segundo HAYDT (2006, p.14) “atualmente, a avaliação assume novas funções, pois é um meio de diagnosticar e de verificar em que medidas os objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem estão sendo atingidos”. Igualmente, a avaliação assume uma dimensão orientadora, pois permite que o aluno tome consciência de seus avanços e dificuldades, para continuar progredindo na construção do conhecimento.

Mas de acordo com VASCONCELLOS, “o que se tem notado atualmente na escola são procedimentos de avaliação tradicional, autoritária com o cunho de apenas constatar e não intervir para mudar” (1993, p.86). Por outro lado as mudanças que vem ocorrendo muitas vezes são quase imposições irrisórias. Sendo assim, observa-se uma reação muito forte dos professores, porque se sentem atingidos e desrespeitados perdendo a sua autonomia.

Assim, o tema avaliação na alfabetização continua sendo foco prioritário dentro da educação, pois a escolha dos instrumentos avaliativos deve ter atenção redobrada no processo de ensino-aprendizagem, onde o mais importante é o desenvolvimento integral das potencialidades do educando.

Com isso acreditamos que o olhar observador e criterioso do educador é fundamental no decorrer de todo o processo de ensino-aprendizagem, visto que a avaliação não pode ocorrer apenas em aspectos quantitativos, mas também qualitativos, valorizando o que o aluno traz em seu repertório próprio.

Percebe-se que para muitos educadores, os instrumentos de avaliação na alfabetização ainda são complexos, posto que erros sejam cometidos em função de desconhecimentos. Sabe-se que a desqualificação dos profissionais, o desconhecimento do verdadeiro sentido da avaliação e o uso de um único instrumento para avaliar são fatores que causam o fracasso do ensino na alfabetização.

Assim, a alfabetização assume destacado papel no processo educativo da criança, influenciado por condicionantes sócios culturais que atuam decisivamente na relação individuo- sociedade.

Entender o processo de avaliação na alfabetização das crianças através da leitura e escrita, condição esta fundamental para integração na vida social, oferece oportunidades de compreensão a respeito do universo da relação que influencia na construção da existência da criança, e é neste momento que o desenvolvimento humano ocorre a partir do entendimento do significado do mundo.

Nesse contexto, o que me levou a investigar sobre o tema é porque talvez se possa dizer, que a escolha por apenas um caminho para avaliação não seja igualmente adequada para todos que aprendem e ensinam, e nem que serão eficientes para todos os conteúdos que tem hoje na alfabetização.

Com base nisso, a presente pesquisa buscou investigar quais são os instrumentos utilizados na avaliação a partir da perspectiva de docentes titulares em sala de alfabetização. Neste sentido, o trabalho teve o objetivo de fazer uma análise de como é trabalhada a avaliação pelos docentes, verificando qual (ais) instrumentos(s) é/ são utilizado(s) pelos professores no ensino/aprendizagem da avaliação, identificar como as professoras pesquisadas estão avaliando os alunos no que diz respeito aos conhecimentos adquiridos em relação à aquisição da língua materna, através da verificação de como desenvolvem suas atividades e quais materiais e metodologias utilizam.

Para tal, parte-se, metodologicamente, de uma pesquisa qualitativa, alicerçada por um levantamento bibliográfico, onde se pretende criar um suporte teórico que possibilite o conhecimento do que se entende aqui por “avaliar” e, a partir desse conhecimento, desenvolver um estudo de caso com professoras alfabetizadoras na Unidade Escolar Municipal Judith da Silva Lima.

O resultado deste percurso de pesquisa está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo, analisou-se, de acordo com os autores estudados, Antunes (2010), Hadji (2001), Hoffmann (1991), Libâneo (1994), Luckesi (1998), Perrenoud (1999), Martins (2006), dentre outros, o conceito de avaliação e os instrumentos de avaliação na alfabetização, enfatizando suas perspectivas históricas e desafios atuais, onde se apresenta uma pedagogia da linguagem escrita com horizontes amplos, que aspire levar às crianças não apenas o conhecimento, mas, que a tarefa do professor, no que diz respeito à escrita e/ou à prática da avaliação, recupere o seu verdadeiro sentido, dando-lhe a oportunidade de pôr em prática todo o potencial criador que pode ser capaz de manifestar, quando não está limitado pela barreira que é imposta pelo ensino baseado na forma errônea de avaliar, como medida.

No segundo capítulo apresentou-se a trajetória metodológica da pesquisa e dialogou-se com estudiosos do campo em observação buscando fazer uma ponte entre a pesquisa e o pesquisador no trabalho investigativo.

No terceiro capítulo apresentou-se a análise e interpretação dos resultados do estudo de caso realizado com as quatro professoras alfabetizadoras da Unidade Escolar Judith da Silva Lima situada no município de Monsenhor Hipólito-PI.

Espera-se, então, que este trabalho possa contribuir para subsidiar possíveis reflexões dos profissionais alfabetizadores, para que os mesmos auxiliem seus alunos a enfrentarem o mundo atual como cidadãos participativos, reflexivos e autônomos, apontando alguns vieses que venham a contribuir para que os professores repensem suas práticas, principalmente no que concerne o processo de avaliação.

1 AVALIAÇÃO: em busca de um conceito

1.1 Conceitos de avaliação: elucidações conceituais em torno da avaliação escolar

Avaliar vem do latim a + valere, que significa atribuir valor mérito ao objeto em estudo. Portanto, avaliar é conferir um juízo de valor sobre a propriedade de um procedimento para a aferição da qualidade do seu resultado, porém, a compreensão do método de avaliação do processo ensino/aprendizagem tem sido acertada pela lógica da mensuração, isto é, fazer prova fazer exame, atribuir nota, repetir, passar de ano, ou seja, associa-se o ato de avaliar ao de “medir” os conhecimentos adquiridos pelos alunos.

A avaliação pensada a partir de sua historicidade tem sido estudada desde o início do século XX, porém, desde 1897 existem registros sobre pesquisa avaliativa utilizada para estabelecer a relação entre o tempo de treinamento e o rendimento em ortografia, revelando que uma grande evidência em exercícios não levava necessariamente a um melhor rendimento. As duas primeiras décadas deste século foram marcadas pelo desenvolvimento de testes padronizados para medir as habilidades e aptidões dos alunos.

A avaliação é uma intervenção descritiva e informativa, nos meios que aplica formativa, na finalidade que lhe preside e independentes face à classificação. De âmbito mais vasto e conteúdo mais rico, a avaliação constitui uma intervenção indispensável em qualquer sistema escolar. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a prática.

Havendo sempre, no processo de ensino/aprendizagem, um objetivo e resultado a serem alcançados, naturalmente é necessário verificar se o percurso está a decorrer em direção à meta, se alguns pararam por não saber o caminho ou por terem enveredado por um desvio inconveniente.

A avaliação descreve que conhecimentos, atitudes ou aptidões que os alunos adquiriram, ou seja, que objetivos do ensino já alcançaram num determinado ponto do trajeto e que dificuldades estão a revelar relativamente a outros. Esta informação é necessária ao professor para procurar meios e estratégias que possam ajudar os alunos para se aperceberem delas e tentarem ultrapassá-las com o auxílio do professor e com o próprio esforço. A avaliação proporciona também o apoio a um processo a proceder, contribuindo para a obtenção de produtos ou resultado da aprendizagem.

Após precisar o sentido do termo avaliar, vejamos agora como alguns renomados estudiosos definem o processo de avaliação. Cada definição é a representação de uma postura filosófica adotada a partir do lugar das experiências de cada um dos autores evidenciando sua visão de mundo, de homem, de sociedade, de educação e de aprendizagem.

Atualmente, a avaliação da aprendizagem tem procurado consolidar-se nesse aspecto, haja vista a lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), em seu Art. 24, inciso V, ao se mencionar a verificação do rendimento escolar chama atenção para os seguintes critérios:

- a) Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) Possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) Possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) Aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) Obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos (BRASIL, 1996).

Conseqüentemente a avaliação é parte integrante do processo ensino/aprendizagem e após a relevância proposta pela atual LDB ganhou na atualidade espaço muito amplo nos processos de ensino. Como novo paradigma, é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos.

A avaliação deve ser uma maneira na qual o educando alcance com êxito o seu objetivo maior que é a aprendizagem de forma significativa, cabendo ao educador reconhecer as diferenças na capacidade de aprender dos alunos, para poder ajudá-las a superar suas dificuldades e avançar na aprendizagem, e tendo consciência que o progresso esperado pelos alunos reflete na eficácia do ensino.

A avaliação contemplada nos Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino fundamental é compreendida como:

- a) Elemento integrador entre aprendizagem e o ensino;
- b) Conjunto de ações cujo objetivo é o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para que o aluno aprenda da melhor forma;
- c) Conjunto de ações que busca obter informações sobre o que foi aprendido e como;

- d) Elemento de reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa;
- e) Instrumento que possibilita ao aluno tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades;
- f) Ação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho. (BRASIL, 1998).

Uma concepção desse tipo pressupõe considerar todo o processo educativo, desde os objetivos educacionais até os resultados obtidos ao longo do processo ensino/aprendizagem e as possíveis intervenções. Implica que a avaliação deve ser aplicada a todos os envolvidos no ensino aprendizagem, para que de acordo com os resultados possam intervir nos erros cometidos.

A avaliação conforme, ANTUNES:

A avaliação é a coleta sistemática de evidências por meio das quais determinam-se mudanças que ocorrem nos alunos e como elas ocorreram. Incluem uma grande variedade de evidências que vão além do tradicional exame final de lápis e papel. É um sistema de controle da qualidade pelo qual pode ser determinada, em cada etapa do processo ensino-aprendizagem, a efetividade ou não do processo e, em caso negativo, que mudanças precisam ser feitas para assegurar sua efetividade antes que seja tarde. (2010, p.20).

Deste modo, a avaliação com sentido mais amplo tem a função de coletar elementos dentro do ensino-aprendizagem com práticas diversas além da forma tradicional de avaliação, que segundo Antunes (2010, p. 33), “exame final de lápis e papel”, e a partir da coleta desses dados verificarem os erros e acertos dentro da prática docente, para após o diagnóstico fazer as intervenções cabíveis.

Outro conceito que vale a pena ressaltar de ANTUNES (2010): “Avaliar significa emitir um julgamento de valor ou mérito, examinar os resultados educacionais para saber se preenchem um conjunto particular de objetivos educacionais”.

Portanto, a avaliação da aprendizagem autoriza a tomada de decisão e a melhoria da qualidade do ensino, informando as ações em desenvolvimento e a necessidade de regulações constantes.

PILETTI conceitua avaliação como:

Avaliação é um processo contínuo de pesquisas que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças

esperadas no comportamento, propostas nos objetivos, a fim de que haja condições de decidir sobre alternativas do planejamento do trabalho do professor e da escola como um todo (1986, p.190).

Logo, a avaliação é um processo contínuo da tarefa didática e permanente do trabalho docente, que tem como objetivo o acompanhamento do fazer docente, para poder intervir e modificar os possíveis desacertos na prática de ensino aprendizagem, visto que o planejamento deve ser flexível e modificado sempre que haja a necessidade.

Segundo José Carlos Libâneo, a avaliação escolar como um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes (1990, p.196).

Para Celso dos Santos Vasconcellos, “Avaliação é um juízo de qualidade/valor, sobre dados significativos da realidade, visando à tomada de consciência de seus atributos positivos, negativos ou potenciais, e a ação para seu aperfeiçoamento, se necessário ou desejável”. Conseqüentemente, para além das práticas escolares, a avaliação é uma necessidade humana porque, no processo de produção da existência, já que o ser humano não nasce pronto, nem programado, ao agir podemos acertar ou errar, nada garante o acerto ou o erro a priori, além da aspiração que todo ser humano tem de ser mais, de se tornar cada dia uma pessoa melhor.

Portanto, os objetivos traçados para a avaliação tem que está em consonância com os resultados obtidos, visto que a interferência deve ser feita caso haja discordância ou impasse ao longo da jornada de ensino.

1.2 **Instrumentos avaliativos:** pensando o fazer prático entre as aplicações e os conceitos

Falar sobre a avaliação não é uma tarefa fácil por ser um assunto que gera controvérsias entre professores, alunos e outras pessoas ligadas direta ou indiretamente no processo ensino aprendizagem. Uns defendem a avaliação como fator primordial sendo a melhor maneira de se adquirir conhecimento; outros já criticam, atacam, desconsiderando seu importante papel de atuação, informação e orientação para a melhoria do ensino.

“A avaliação é a reflexão transformada em ação” (Hoffmann 2005, p.17). Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento de todos os passos do

educando na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo, através do qual educando e educadores aprendam sobre si mesmo e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação.

Pois a avaliação é essencial à educação, inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação. “Educar é fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente” (Gadotti, 1984. P.15). Um professor que não avalia constantemente a ação educativa, no sentido indagativo, investigativo do termo, instala sua docência em verdades absolutas, pré-moldadas e terminais.

É necessário que se construa uma relação entre professor e aluno, de forma a criar e proporcionar um ambiente onde são respeitadas as diferenças, não permitindo nem um tipo de preconceito. Ouvindo as ideias de cada um com atenção, dando oportunidade a todos os envolvidos que participem das atividades propostas.

Segundo PERRENOUD (1999, p.65), “os métodos habituais de educação dos alunos se caracterizam por: após tu ensinar uma parte do conteúdo, um capítulo, por exemplo, o professor faz indagações oralmente ou prova escrita para a turma”. Depois em gratificação de seus desempenhos, eles recebem notas que são registradas e eventualmente levadas ao reconhecimento dos seus pais. Ao término de cada semestre faz-se uma soma das notas obtidas pelos alunos. Essa soma contribui para uma decisão no final do ano escolar que pode resultar em uma aprovação ou reprovação.

De acordo com MACEDO “o aluno não pode ser integrado a uma escola que lhe proporciona uma situação constante de prova, testes, onde a tensão se mantém e o aluno e sua família são pré-julgados e responsabilizados pelo fracasso” (1988 p.48-51).

A avaliação da aprendizagem vai depender muito da prática pedagógica do professor. É ele que decidirá as regras a serem adotadas para o processo de avaliação. Portanto, é essencial a utilização de diferentes códigos, como o verbal, o oral, o gráfico, o numérico, o pictográfico, de forma a se considerar as diferentes habilidades dos alunos. Por exemplo, muitas vezes o aluno não domina a escrita suficientemente para expor um raciocínio mais complexo sobre como compreende um fato histórico, mas pode fazê-lo perfeitamente bem em uma situação de interação oral, como em diálogos, entrevistas ou debates.

O professor pode realizar a avaliação por meio de uma multiplicidade de instrumentos. Tais como: observação sistemática que consiste no acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos, utilizando alguns instrumentos, como registro em tabelas, listas de controle, diário de classe, portfólio, coleção de atividades e outros análise das produções dos alunos: que consiste em apreciar a variedade de produções realizadas pelos alunos, para que se possa ter um quadro real das aprendizagens conquistadas. Por exemplo, se a avaliação se dá sobre a capacidade dos alunos na produção de desenhos, deve-se analisar a totalidade dessa produção, que envolve desde o estágio de rabiscção, no qual o desenho é um prolongamento do gesto; o início de figuração, no qual surgem as primeiras formas reconhecíveis; figuração esquemática, no qual a criança desenha o que ela sabe, até o estágio de figuração realista, quando a criança se esforça em representar o que vê, para os fins específicos desta avaliação.

Também são propostas de avaliação: atividades específicas: nestas, os alunos devem ter objetividade ao expor sobre o tema, ao responder um questionário. Para isso é importante, em primeiro lugar, garantir que sejam semelhantes às situações de aprendizagem habitualmente organizadas em sala de aula, isto é, que não se diferenciem, em sua estrutura, das atividades que já foram realizadas; em segundo lugar, deixar claro para os alunos o que se almeja avaliar.

Alguns autores defendem atividades avaliativas como: seminários que consiste em uma aula ou um encontro didático em que um aluno interage com os colegas de sala para expressar conhecimentos do conteúdo estudado ou desenvolver investigações. O seminário é uma reunião especializada, de natureza técnica ou acadêmica, que tem como objetivo estudos aprofundados sobre uma determinada matéria.

Na prática pedagógica atividades rotineiras como tarefas e trabalhos também são formas instrumentais de acompanhamento da aprendizagem. A citar: as tarefas de casa que consistem na maior parte das atividades tem por finalidade a memorização dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Que funcionam no sentido de controle da aprendizagem e avaliação da responsabilidade dos alunos na realização das tarefas propostas e os Trabalhos em Grupo que pode ser descrito como um conjunto ou grupo de pessoas que se dedicam a realizar uma tarefa ou determinado trabalho sob orientação, ou não. O trabalho em grupo possibilita a troca de conhecimentos, habilidades, interação e participação a partir dos objetivos propostos.

Outras possibilidades instrumentais são: os testes direcionados, os debates, as provas escritas dissertativa, as provas escritas objetivas, a prova oral, os trabalhos de pesquisa e o relatórios de filmes, documentários e outras atividades sugeridas.

Cabe ainda enfatizar que tratando-se de avaliação nas séries iniciais da educação infantil , a avaliação é contínua e pode ser acompanhada através das atividades diárias bem como através de portfólios e ou relatórios.

2 CAMINHOS E DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA: estudando os processos avaliativos de professoras alfabetizadoras

O presente trabalho está ligado a um questionamento pessoal, adquirido durante minha formação acadêmica dentro do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, na Universidade Federal do Piauí. Diante do contexto teórico que é estudado academicamente o verdadeiro conceito da avaliação, “A avaliação deverá acompanhar cada etapa da aprendizagem e, portanto, deverá ser contínua, gradual, constante, cumulativa, coerente e cooperativa” (MARTINS, 2006, P. 57), pude vivenciar, nas experiências de estágio que há uma distorção quanto ao verdadeiro sentido de avaliar, pois a avaliação na prática segundo Martins, (2006, p.62),” assume a função de controle e fiscalização do desempenho do professor no cumprimento de tarefas”.

Portanto, a partir dessa constatação na tentativa de intervir no atual cenário educacional quanto à prática de avaliação da aprendizagem, iniciei minha fundamentação teórica, baseada, nos autores: Antunes (2010), Hadji (2001), Hoffmann (1991), Luckesi (1998), Perrenoud (1999), Martins (2006), dentre outros.

Dando um passo a frente, decidi delimitar meu campo de pesquisa, a Avaliação da Aprendizagem no 1º Ano do Ensino Fundamental, com isso construí o meu primeiro Projeto de Pesquisa, na Disciplina Prática e Pesquisa Educativa I, no ano de 2011. Em seguida fui sistematizando e aprofundando meus conhecimentos sobre o assunto, “Avaliação da Aprendizagem”, onde fiz um segundo Projeto na Disciplina Prática e Pesquisa Educativa II, no ano de 2012. Nos anos de 2013, 2014, prévia de finalização da minha formação dentro da UFPI e sendo uma exigência do Currículo de Pedagogia, o Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, dando sequência a minha investigação, com a construção do saber Teórico e Prático sobre a avaliação, descrito neste TCC.

Esta pesquisa define-se como qualitativa onde acredita-se que, “Pesquisa qualitativa é basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade. Ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, a qualitativa trabalha com descrições, comparações e interpretações” (answers. Yahoo.com/question/index%3F), nas especificidades de um estudo de caso, onde segundo Coutinho (2003), “refere que quase tudo pode ser um estudo de “caso”: um indivíduo, um personagem, um pequeno grupo, uma organização, uma comunidade ou mesmo uma nação”.

A presente pesquisa buscou investigar quais são os instrumentos utilizados na avaliação a partir da perspectiva de docentes titulares em sala de alfabetização, 1º Ano do

Ensino Fundamental, na Escola Municipal Judith da Silva Lima no município de Monsenhor Hipólito-PI.

A Unidade Escolar Municipal Judith da Silva Lima está localizada na Rua Carlos Libório nº 282, em Monsenhor Hipólito-Piauí, é uma instituição pública municipal, que conta com a seguinte estrutura física: 01 sala de professores; 01 sala de computação climatizada com dez computadores; 01 direção; 01 refeitório; 07 salas de aula dentre estas 04 são climatizadas; 01 cantina; 01 sala de atendimento educacional especializado; biblioteca; 03 banheiros; a mesma possui acesso e acessibilidade para atender aos alunos com deficiência é uma escola inclusiva, passou recentemente por reformas estando em boa conservação. Atende a um público, não muito grande; crianças da pré-escola até o 3º ano do ensino fundamental, na mesma estão matriculadas 301 alunos.

A turma na qual foi desenvolvida a pesquisa foi o 1º ano do Ensino Fundamental perfazendo um total de 51 alunos sendo dividido em três turmas nos turnos manhã e tarde, compostas por 04 professoras alfabetizadoras titulares e 04 professoras alfabetizadoras auxiliares, todas com formação em Licenciatura Plena em Pedagogia, exceto uma que é formada em Licenciatura Plena em História.

O planejamento é feito no decorrer de todo ano letivo. Antes de iniciar o ano letivo é feito uma semana pedagógica, onde o corpo docente e a parte administrativa debatem objetivos, regras e metas para todo o ano. A reunião com os professores é feita mensalmente e com os pais bimestrais. O plano de aula é feito pelo professor seguindo o plano de curso, sempre buscando dinamizar suas aulas. O planejamento sempre visa o ensino aprendizagem.

Nesse contexto para Libâneo:

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. (1990, P. 221).

A presença de um plano educacional da escola associada da adesão ao PNAIC (Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa) no ano de 2013 oportunizou serem desenvolvidas nas séries de 1º, 2º e 3º ano um maior acompanhamento avaliativo dos alunos. Os professores empenham-se muito com o Programa. Este programa está voltado com mais ênfase para as

disciplinas de língua portuguesa e matemática. Nesta proposta acontece mensalmente a capacitação para os professores.

A escola tem como norte um calendário escolar em consonância com a realidade socioeconômica do município, no entanto, de acordo com as normas da LDB, nº 9394/96, Art.24, Inciso I, “carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar”. A escola também prioriza a realização de Projetos Pedagógicos que se constituem em um conjunto de atividades organizadas.

A escola segue uma sequência didática voltada para ampliação de ideias e parte, inicialmente, do conhecimento que a criança tem de si, do seu corpo, da sua escola, do seu grupo familiar, do mundo e da cultura de forma geral. Em cada projeto, perpassam os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, pois, além dos conhecimentos científicos transmitidos pela escola, deve-se ter um olhar, sobretudo, para as necessidades individuais da criança e da sociedade como um todo. Nesta sequência, também chamada de rotina fazem parte a avaliação do aprendizado diariamente pela oralidade.

A escola também desenvolve os seguintes projetos em datas festivas: Páscoa, Festa Junina, Semana da Criança, que é um método de concretizar de forma lúdica os conteúdos programáticos. Observamos dessa forma, que pelo brincar a criança pode compartilhar valores culturais, expressar ideias, compartilhar emoções, tomar decisões, desenvolver a capacidade de cooperação e de socialização com as demais crianças. O lúdico deve ser incorporado na prática pedagógica da educação, como exercício constante dos currículos. Nos projetos é possível avaliar aspectos qualitativos da aprendizagem.

O brincar é de suma importância dentro da prática pedagógica, pois se propicia às crianças o desenvolvimento das capacidades cognitiva, motora, afetiva, ética; sendo que quando a criança brinca ela aprende a conhecer seu próprio corpo, o espaço físico, as pessoas com as quais convive, de modo que aprende a construir a sua própria identidade. De forma, que, tanto as brincadeiras espontâneas como as direcionadas tem papel importantíssimo no desenvolvimento das crianças. Nas brincadeiras também avaliamos.

Nesse contexto, durante o recreio a professora de Educação Física desenvolve brincadeiras com brinquedos tradicionais, como: pião, peteca, brinquedos que imitam a vida real, casinha, brincadeiras que transmitam regras, como o jogo da memória, além de utilizar músicas nas brincadeiras, para que seja desenvolvida a linguagem da criança, coordenação corporal e motora. Nesta perspectiva, identificamos aspectos importantes que são avaliados nas crianças como o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor.

Outro destaque é o desenvolvimento de atividades de Leitura e Escrita, no “Cantinho de Leitura”, com o objetivo de permitir a criança o contato com os diferentes portadores de texto e familiarização significativa com a língua escrita. Nele podem ser dispostos materiais como: livros, revistas, bula de remédio, gibis, receitas, rótulos, jornais, textos informativos e outros como também materiais para produção de desenhos e tentativas de escrita com alfabeto móvel para que construam palavras e troquem ideias sobre o funcionamento do código escrito.

A concretização das atividades para a escola é através da avaliação que se pode verificar até que ponto o ensino tem alcançado os resultados almejados. Portanto, a avaliação é realizada mensalmente, geralmente na última semana de cada mês letivo avaliação escrita e oral, nas disciplinas de Leitura, Ditado, Matemática, Português e Produção de Texto. As professoras seguem uma rotina na semana de avaliação, antes de iniciar é feito a revisão oral das questões abordadas nas provas.

Com o objetivo de obter tais informações foi realizado um estudo de caso que para Ponte (2006), “É uma investigação que se assume como particularista, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial”. Nesse contexto, optou-se pela escolha de uma escola do sistema municipal de ensino público. A escolha dessa população é devida ao fato de eu ter sido aluna da rede municipal de ensino, pertencer ao município, e apresentar como meta futura contribuir para a melhoria do ensino desenvolvido naquela escola.

O que me motivou a escolher essa instituição de ensino foi devido ser bastante comprometida na busca constante por uma educação de qualidade, prova disso é que sempre está concorrendo a concurso de desenhos, cartazes, poemas redações entre outros. E a escola é sempre destaque em nível municipal, estadual e até federal. Outro ponto é que a instituição zela bastante pelo desenvolvimento educacional das crianças como também preza pelo trabalho coletivo.

Para tal, parte-se, metodologicamente, de um estudo bibliográfico, que na visão de Gil (2010, p.30) “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica encontra-se no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. A pesquisa incluiu material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações, bem como materiais disponibilizados pela Internet. Onde se pretende criar um suporte teórico que possibilite o conhecimento do que se entende aqui por “avaliar” e, a partir desse conhecimento, desenvolver um estudo de caso com

professores alfabetizadores em salas de aula da rede Municipal de Ensino de Monsenhor Hipólito.

O sujeito envolvido no presente estudo foram quatro professoras alfabetizadoras titulares. Denominaremos os sujeitos da pesquisa pelos personagens da literatura infantil usado com frequência na escola em estudo. Branca de Neve, Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia, trabalha 7 anos na Alfabetização, 31 anos; Bela Adormecida, Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia, trabalha à 6 anos em sala de alfabetização e 9 anos nas demais séries, 40 anos; Tiana, Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia e Pós Graduada em Metodologia do Ensino Superior, e trabalha 3 anos na Alfabetização, 43 anos e Cinderela, Graduada em Licenciatura Plena em História, trabalha á 18 anos na Alfabetização, 48 anos.

O estudo de caso foi realizado através de questionários estruturados a partir do referencial teórico construído neste trabalho, sendo composto por 10 questões objetivas abertas, de linguagem simples e direta para que os participantes pudessem compreender com clareza o que estava sendo questionado, onde as professoras aceitaram responder o questionário e optaram a levar para casa. Foram analisadas questões pessoais, e ainda, relevantes à temática pesquisada. O estudo de campo se deu no segundo semestre de 2013 com 10 visitas, e 20 dias de observações na escola participante do estudo. Durante os dias dedicados a parte prática, nota-se a disposição e a vontade dos docentes em participar da pesquisa com suas experiências, todos colaboraram, gestores, professores.

O tratamento das informações colhidas foi realizado qualitativamente, para melhor compreensão e visibilidade das respostas e de maneira quantitativamente, através da descrição literal das respostas às questões propostas. As professoras entrevistadas serão nomeadas através dos seguintes codinomes, Branca de Neve, Bela Adormecida, Tiana e Cinderela, para análise das respostas, pois um destaque para alfabetização das crianças é a leitura dos clássicos infantis.

Os dados adquiridos através dos questionários e observação permitiram chegar aos resultados sobre a realidade de como as docentes compreendem o conceito e os instrumentos de avaliação na alfabetização e como estes estão sendo utilizados pelas professoras alfabetizadoras titulares. Os dados possibilitam a compreensão de como esta prática está sendo desenvolvida no interior da escola, contribuindo para uma reflexão atenta sobre o momento de aquisição da leitura e escrita por parte dos alfabetizandos. Os dados foram analisados à luz do referencial teórico.

3 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS A PARTIR DA VISÃO DAS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS: os achados da pesquisa

Análises de dados é a atividade complexa de misturar-se, pesquisador e sujeitos, a um conjunto de ideias, sentidos e representações com a finalidade de poder conferir-lhe legitimidade a partir de um referencial estudado. Neste momento privilegiado da pesquisa vamos dialogar com falas, narrativas, emoções, angústias capturadas pela lente de um olhar que não é neutro. Aqui pensarei a partir do que li, vi e ouvi ao longo deste labor artesanal chamado pesquisa.

Para início de conversa, registrarei o primeiro momento da organização das entrevistas, onde fora questionado sobre o entendimento do professor por avaliar a aprendizagem, em resposta obteve-se que:

“A avaliação da aprendizagem é um processo contínuo e fundamental no processo educacional, a partir desta é que podemos planejar e replanejar a prática pedagógica” (Branca de Neve).

“Avaliar é um processo contínuo de observação sobre o cotidiano em sala de aula e o desenvolvimento dos alunos; é verificar mudanças na aprendizagem” (Bela Adormecida).

“Avaliar uma aprendizagem é um processo bastante amplo, pois essa avaliação deve começar pela família, ou seja, a realidade individual do aprendiz” (Tiana).

“Avaliar significa atribuir valor, mérito ao aluno” (Cinderela).

Quanto à opinião das docentes entrevistadas sobre o conceito pessoal da avaliação, duas professoras (Branca de Neve e Bela Adormecida), conceituam a avaliação nas palavras de Piletti (1986), que também, conceitua a avaliação como “um processo contínuo de pesquisas”, com o objetivo de verificar mudanças e intervir na prática pedagógica. A docente Tiana, não tem um conceito definido de avaliação e nem faz referência a nenhum estudioso, ou estudiosa da área, pois a pergunta é o “entendimento de avaliar a aprendizagem dos alunos” e não a família. A docente Cinderela conceitua a avaliação “Avaliar significa atribuir valor, mérito ao aluno”, como a forma mais mecânica e tradicional, conforme visto no capítulo I.

Essas declarações, todavia, se confirmaram no decorrer de aulas, avaliações observadas em duas salas de aula (Tiana e Cinderela), pois foi constatada uma prática desvinculada da realidade que não considera o conhecimento do aluno, mas privilegia o registro endereçado aos pais. Pois a avaliação não é apenas o final do processo de ensino-aprendizagem, mas a abertura para avançar na construção do saber. Onde seu significado principal é o acompanhamento e desempenho do aluno, seus avanços e dificuldades enfrentadas, buscando soluções e aperfeiçoamento.

Dando continuidade ao questionário pesquisou-se como as docentes, avaliam a aprendizagem de leitura e escrita, visto que a leitura e a escrita são fatores fundamentais na vida de uma pessoa, fato, é sua progressão social, sair da zona da ignorância para chegar a problematização de situações variadas.



Foto 01: Registro da realização de atividades em sala de aula durante as visitas.

“Através de análise das tarefas aplicadas no decorrer do curso; focalizando o progresso do aluno; por mais simples que parece ser” (Branca de Neve).

“Como uma fase em que o aluno está começando a construir sua trajetória de aprender a ler e escrever num processo imaginário de descobertas pelo mundo da leitura e da escrita” (Bela Adormecida).

“Através da escrita e leitura de pequenas palavras, frases, ficha com nomes de alunos da própria sala, famílias silábicas, textos curtos etc.” (Tiana).

“Por meio da leitura e escrita das letras do alfabeto, sílabas, palavras, textos e os numerais de 0 a 100” (Cinderela).

Analisando as respostas das docentes de como elas avaliam a aprendizagem de leitura e escrita nas séries de alfabetização, percebeu-se que as mesmas não criam um ambiente alfabetizador que promova situações de uso real da escrita e da leitura, dando oportunidade de participação das crianças, fato é o uso de práticas avaliativas tradicionais, como “leitura e escrita das letras do alfabeto”.

Percebeu-se também a distorção na prática pedagógica das docentes em sala de aula, pois como mencionado no capítulo II, à escola trabalha com Projetos de Leitura e Escrita. Entretanto, é importante lembrar que, na escola, para que as crianças progredam em seu processo de alfabetização, o professor deverá trabalhar no sentido de despertá-las para o interesse pela leitura de histórias e textos, propiciar-lhes a participação em variadas situações de comunicação oral e colocá-las em contato com diversos materiais, como livros, revistas, histórias em quadrinho etc. Sabendo se que,

Ler e escrever são processos complexos, o segundo ainda mais complexo que o primeiro, que exigem conhecimentos de natureza sintática, semântica e pragmático-cultural, que o leitor vai adquirindo à medida que amplia o seu léxico ortográfico, nos estágios subsequentes à fase de alfabetização. Mas ressalva que, na fase inicial da aprendizagem da leitura, a competência essencial a ser desenvolvida é a decodificação de palavras, o que por sua vez implica um processamento fonológico (BORTONI-RICARDO, 2005 p. 05).

A leitura e a escrita, como duas atividades complexas que abrangem situações interpretativas de construção de significados, é necessária para o acesso ao código linguístico e aos saberes organizados que fazem parte de uma cultura ou sociedade, cujo objetivo principal é construir canais de comunicação entre sujeito e o meio.

Nesse contexto outro ponto relevante na pesquisa é como as docentes elaboram as questões presentes nas atividades de classe e como avaliam, pois, a Proposta Pedagógica, sugerida pelos Parâmetros Curriculares para o 1º Ano do Ensino Fundamental, considerando a criança um ser social, histórico e sujeito ativo no processo de conhecimento, as atividades desenvolvidas devem ter o caráter lúdico, criativas, desafiadoras que visem despertar a curiosidade e o prazer em aprender.

No aprender advindo da observação, elaboração de questionamentos, criação, levantamentos de dúvidas, construção de hipóteses, enfim, das sucessivas reconstruções do saber, o professor tem um papel imprescindível. É ele quem ressignifica os conteúdos, acompanha a aprendizagem e valoriza as descobertas da criança. É o condutor, quem faz o aluno avançar por meio de intervenções planejadas. É o mediador, quem dá forma as

atividades a serem desenvolvidas em sala. As professoras descrevem como isso acontece em sala de aula:

“Procuo elaborá-las de acordo com o nível de capacidade de cada um (aluno); e da mesma forma avaliá-los” (Branca de Neve).

“De acordo com o nível dos alunos, priorizando o saber de cada um. Dando ênfase aos pontos positivos e trabalhando os que eles encontram mais dificuldade” (Bela Adormecida).



Foto 02: Registro das atividades realizadas pelos alunos.

“Explorando os conteúdos que serão desenvolvidos mensalmente no ensino aprendizagem, com questões voltadas para nossa realidade, pois é uma forma de ajudar nossas crianças a refletir” (Tiana)...

“Faço sempre as questões na folha de atividades ou no quadro para eles tirarem, dos conteúdos repassados na sala de aula. Avalio com a correção oral e escrevo as questões no quadro” (Cinderela).

No que se refere às questões presentes nas atividades de classe, Branca de Neve e Bela Adormecida, perpassam os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, pois, além dos conhecimentos científicos transmitidos pela escola, atentam-se, sobretudo, para as necessidades individuais da criança ao realizar as atividades e a forma de avaliá-las, quando mencionam, “Procuo elaborá-las de acordo com o nível de capacidade de cada um (aluno)”. Já Tiana e Cinderela, preocupam-se em transmitir os conteúdos, para em seguida verificar se os alunos conseguiram memorizar. Percebe-se que as professoras, Tiana e Cinderela não

colocam os alunos em situações desafiadoras, com atividades que promovam o avanço gradativo da aprendizagem da criança conduzindo-a a reflexão, à reorganização de ideias e a internalização de novos conceitos.

Dando sequência à análise, foi questionado às professoras, como elaboram as questões presentes nas atividades de casa e como avaliam, diante do questionado obteve-se que:

“Prezo pela clareza e objetividade. Explorando pesquisas e trabalhos que despertem interesse no assunto abordado e ao avaliá-los considero o esforço e dedicação (da criança)” (Branca de Neve).

“Com os conteúdos trabalhados em sala de aula, elaboro atividades para fixar melhor a aprendizagem do aluno e aperfeiçoar seus conhecimentos” (Bela Adormecida).

“Através do planejamento mensal e das situações relevantes do nosso cotidiano, pois não podemos fecharmos os olhos para o que acontece ao nosso redor” Tiana)...

“Uso as mesmas questões da sala de aula, para que os alunos memorizem os conteúdos repassados. Também avalio com a correção oral e escrita das questões no quadro” (Cinderela).

No que concerne aos conteúdos de alfabetização trabalhados nas atividades de casa e a forma de avaliar Branca de Neve prioriza nas palavras de Martins (2006, p.33) “clareza e objetividade”, pois a partir da elaboração das atividades dentro dessa proposta tem como resultado atividades que aguçam a curiosidade e estimulam o uso da imaginação e da criatividade, valorizando, assim, todas as formas de manifestação das vivências infantis e avalia em consonância com um dos critérios da lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu Art 24, inciso V, qualitativamente pelo “esforço e dedicação”).

Nota-se que a resposta de Tiana é distorcida, quando menciona que as atividades são feitas “Através do planejamento mensal e das situações relevantes do nosso cotidiano, pois não podemos fechar os olhos para o que acontece ao nosso redor”... percebe-se ausência de fundamentação teórica, clareza da resposta e ausência de argumentação fato é o uso das reticências.

Bela Adormecida e Cinderela priorizam a memorização dos conteúdos de forma descontextualizada da realidade do educando quando respondem que “Uso as mesmas questões da sala de aula”, pois de acordo com Libâneo (1990, p.65), “É comum nas nossas escolas atribuir-se ao ensino a tarefa de mera transmissão de conhecimentos, sobrecarregar o

aluno de conhecimentos que são decorados sem questionamento, proporciona somente exercícios repetitivos” e a avaliação é quantitativa, “com a correção oral e escrita das questões no quadro”.

Dando sequência, outro foco da pesquisa foi o que as professoras entendem por avaliar a aprendizagem de crianças nas faixas etárias entre seis e sete anos de idade. Uma vez que em conformidade com lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), em seu Art. 32, “O ensino fundamental obrigatório de 9 anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6(seis) anos de idade e Art. 24 quando menciona a “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;” a partir dessa orientação as professoras responderam da seguinte forma o questionamento:

“A avaliação é sempre um ponto de recomeço. A partir desta, podemos detectar inúmeras dificuldades que podem ser trabalhadas, bem como os avanços” (Branca de Neve).

“Avaliar a aprendizagem nas séries iniciais merece uma atenção especial, pois a criança passa por um período intenso de mudanças, de novas descobertas, é preciso ter cuidado para não prejudicar seu desenvolvimento” (Bela Adormecida).

“Que devemos levar em conta seu conhecimento prévio, ou seja, todo avanço que seja de uma criança no seu processo de alfabetização, pois a aprendizagem é contínua e não estagnada” (Tiana).

“Avaliar nesse faixa etária é muito importante, pois é a partir da mesma que o professor sabe quem está memorizando os conteúdos, quem realmente sabe e quem está sem saber” (Cinderela).

Branca de Neve descreve que avalia da seguinte forma: “detectar inúmeras dificuldades que podem ser trabalhadas” e Bela Adormecida “é preciso ter cuidado para não prejudicar” fazem referência as palavras de Libâneo, onde:

Avaliação escolar como um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes (LIBÂNEO, 1990, p.196).

Tiana faz uso da construção de conhecimento e não da forma de avaliá-lo. “Que devemos levar em conta seu conhecimento prévio”.

Observa-se com nitidez o quanto a professora Cinderela faz uso do método tradicional da avaliação, quando descreve que “a partir da avaliação que vai saber quem realmente memorizou os conteúdos”, pois sabemos que o objetivo da avaliação é completamente distinto da realidade referida, pois a avaliação deve ser vista como uma retomada de processo uma revisão da sua prática e dos objetivos propostos e não simplesmente da fixação dos conteúdos e classificação dos alunos.

Outro fator que se torna importante para análise é como elas avaliam as habilidades de leitura e escrita das crianças em série de alfabetização, para tal questionamento obteve-se que:



Foto 03: Atividade de leitura coletiva.

“A avaliação de leitura e escrita geralmente acontece de forma coletiva durante um período e após esta, individual. Para isso, são usadas as mais variadas técnicas atraentes” (Branca de Neve).

“Ler e escrever podem ser vistos como processo distintos, que apresentem exigências diferentes, embora operem sobre o mesmo código alfabético. As habilidades têm suas particularidades, e depende muito de cada criança” (Bela Adormecida).

“Na sua leitura de sílabas e palavras com boa entonação e reescritas através de frases, textos e atividades complementares” (Tiana).

“Escrevo as letras do alfabeto, sílabas, palavras e números no quadro e vejo se os alunos são capazes de ler e tirar do quadro” (Cinderela).

Branca de Neve quando descreve como avalia as habilidades de leitura e escrita das crianças em série de alfabetização, diz: “são usadas as mais variadas técnicas atraentes”, portanto, compreende-se que mesmo fazendo uso de instrumentos de avaliação de formas variadas, há certo desconhecimento do nome e função dos mesmos que as docentes utilizam, ocorrência é não ser citado nenhum exemplo.

Por conseguinte, no processo de construção da leitura e da escrita, a avaliação e condição necessária para apropriação e adaptação das aprendizagens e se faz essencial para que os avanços e a percepção desses avanços, pelo professor, ocorram. Diante da avaliação, o professor pode entender como a criança compreende determinado conhecimento e a partir daí modificar suas intervenções, permitindo as crianças repensarem sobre suas hipóteses. Dessa forma, a criança tem papel ativo no seu processo de aprendizagem, sendo estimulada a refletir sobre o que lê e escreve, buscando significados sobre o que pensa.

Diante da diversidade de propostas pedagógicas e metodologias de atuação na alfabetização, foi feita a seguinte indagação: Quais os instrumentos estão sendo utilizados atualmente para fazer a avaliação da aprendizagem? Quais são as mais inovadoras?

Na atualidade, percebe-se que a educação procura alternativas no sentido de que os alunos sejam capacitados ao uso de variados tipos de metodologias, pois:

As novas tecnologias, como a Internet, forçam a adaptação ao meio e ao ambiente social. O professor se torna um elo de conhecimento dessas tecnologias inovadoras, transformando o processo de aprendizagem. Os recursos tecnológicos usados na Educação devem caminhar buscando um objetivo único: a otimização do processo de ensino e aprendizagem. O uso das tecnologias digitais possibilita a transformação dos velhos paradigmas de educação, propiciando atividades pedagógicas inovadoras. O computador tem que ser visto como uma ferramenta de ensino e deve ser o facilitador da aprendizagem, buscando fascinar o aluno para as novas descobertas (PIETRO *et al*, 2005, p. 1).

Daí a importância do desenvolvimento de procedimentos educacional de qualidade. Nesse contexto é preciso que os profissionais da área educacional desenvolvam uma prática

pedagógica adequada, interessante, porém, de acordo com a realidade do aluno e com o novo paradigma que está surgindo. Os educadores não devem deixar a responsabilidade da criação de material didático às empresas. Nesse assunto, segue a resposta das professoras:

O “Cantinho da Leitura” tem contribuído ao despertar o gosto pela leitura e assim posso observar o desenvolvimento dos que o buscam. Utilizo de jogos manuais e audiovisuais (Branca de Neve).

“A metodologia deve ser bem variada, não existe uma receita pronta, usando um pouco do tradicional, do construtivismo, ou seja, utilizar diferentes estratégias que proporcione desenvolver a autonomia, autoestima, a arte do criar e do recriar dos alunos” (Bela Adormecida).

“Listas de frutas, brinquedos, receitas, nomes dos colegas, jogos de memória, desenhos espontâneos. Produções de textos, onde os alunos deixam seus pensamentos fluírem, músicas interpretações e pesquisas on-line” (Tiana)...

“Minha metodologia é essa, escrevo as letras do alfabeto, as sílabas, palavras e números em cartolinas e exponho na sala de aula e faço diariamente a leitura e copia do mesmo” (Cinderela).

Em concordância com as palavras de Bela Adormecida, “A metodologia deve ser bem variada, não existe uma receita pronta”, pois as metodologias precisam ser centradas em temas geradores, metodologias alicerçadas na expressão lúdico-criativa, metodologias alicerçadas em projetos são, entre tantas outras, propostas que tem sido experienciadas pelas escolas e educadores em suas práticas diárias que realmente fazem a diferença no ensino-aprendizagem.

As notas ou conceitos exprimem, de forma sintetizada, os resultados do processo de ensino e aprendizagem. A nota ou conceito não é o objetivo do ensino, apenas anuncia níveis de aproveitamento escolar em relação aos objetivos propostos. Nesse contexto, de que maneira as notas devem ser consideradas na avaliação do aluno?

“As notas devem ser consideradas, quando estas refletem uma verdadeira aprendizagem baseada em qualidade e não apenas quantidade” (Branca de Neve).

“A nota é uma forma de registro da avaliação do aluno, uma norma do sistema educacional, mais que deve levar em conta todo trabalho desenvolvido em sala de aula” (Bela Adormecida).

“A partir do rendimento contínuo, participação, resolução de atividades, desenvoltura e assiduidade” (Tiana).

“As notas servem para saber se os alunos memorizarão os conteúdos transmitidos e se vão repetir ou passar de ano” (Cinderela).

No entanto, durante a descrição e análise da entrevista pode perceber quão tradicionalismo da professora Cinderela e preocupação quanto à transmissão e memorização dos conteúdos propostos, de forma encadeada, engessada.

Em síntese com as respostas de Branca de Neve, Bela Adormecida e Tiana notam que mesmo a nota sendo uma “norma do sistema educacional”, as mesmas asseguram a realização de várias verificações parciais, com a consciência que a atribuição de notas somente, é uma prática inadequada, pois não reflete o progresso do aluno nas múltiplas formas de manifestação do seu rendimento escolar que se verificam do decorrer das aulas.

Vimos que avaliação escolar é um processo contínuo que deve acontecer nos mais diferentes momentos da prática pedagógica, nesse aspecto, Quais os instrumentos avaliativos usados em sua prática pedagógica?

“Atividades com foco na LEITURA, ESCRITA E PRODUÇÃO; provas escritas (por disciplinas); trabalhos aplicados para casa /classe; bem como organização dos cadernos, para casa, etc” (Branca de Neve).

“Avaliar é um ato extremamente complexo e requer muita atenção; a várias maneiras de avaliação: a diagnóstica, a qualitativa, a quantitativa. Levando em conta todo processo de construção do conhecimento do aluno” (Bela Adormecida).

“Participação, colaboração, interesse, objetividade, frequência, harmonia, respeito mútuo e nota quantitativa” (Tiana).

“Meu instrumento é a prova escrita, pois esses novos instrumentos não dão resultado e a prova sim você sabe quem sabe e quem não sabe dos conteúdos” (Cinderela).

Nesses depoimentos, Branca de Neve e Cinderela fazem uso dos instrumentos de avaliação, no entanto, Cinderela faz uso do ato avaliativo tradicional, muito presente na sala de aula, realizado através de teste e provas visando à nota para classificar o aluno. Esses critérios tem prejudicado a autonomia do aluno, causando recuperação, reprovação, repetência e evasão escolar.

Bela Adormecida refere às modalidades da avaliação, diagnóstica, qualitativa, quantitativa, desviando a pergunta que questiona os instrumentos avaliativos, que são:

observação Sistemática, Análise das Produções dos Alunos, Atividades Específicas para a Avaliação, seminários, tarefas de casa, trabalho em grupo, testes surpresas, debates, Prova escrita de questões objetivas etc.

Afinal, o ato avaliativo emancipatório, requer senso crítico, caracteriza a relação dialógica, sócio afetiva, e democrática. Nas palavras de Paulo Freire (1995), é um ato político.

Diante da diversidade de propostas pedagógicas e instrumentos de avaliação no, 1º Ano do Ensino Fundamental, Alfabetização podemos pensar na construção das atividades valorizando os variados tempos, espaços do cotidiano das crianças de forma flexível, em sintonia com as características próprias da cada faixa etária, seguindo trajetórias diferenciadas diante dessa perspectiva como você realiza alguma atividade diferenciada em relação à avaliação? Explícite-a.

“Sim. A participação nos trabalhos de arte, cultura e esporte, são sempre estimuladas, no processo avaliativo” (Branca de Neve).

“A leitura e a escrita é um processo diário, para analisar o desenvolvimento do aprendizado da turma, como também a organização, o comportamento o interesse e o empenho do aluno” (Bela Adormecida).

“Não frequentemente, mais de acordo com a necessidade do aluno faço oralmente ou para ele desenvolver sua potencialidade. Dou muitas vezes oportunidade para aquele que quer mostrar suas habilidades” (Tiana)...

“Dou sempre pontos para os alunos mais comportados. Faço da seguinte forma, quando estou repassando um assunto novo, falo assim fiquem quietos, pois a tia só vai dar pontos para quem prestar atenção” (Cinderela).

A avaliação de acordo com a realidade descrita por Tiana e Cinderela é falha, pois os professores da alfabetização devem preocupar-se em selecionar adequadamente variadas atividades as mais convenientes para cada situação, nunca perdendo de vista os objetivos previstos. Nesse sentido, é incumbência do professor organização e avaliação das atividades que é uma tarefa complexa que exige tempo e competência para realizá-la.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise e reflexão sobre os dados obtidos na pesquisa, tanto no referencial teórico quanto no estudo de caso, pode-se descrever que as práticas educativas desenvolvidas pelas professoras alfabetizadoras no processo de avaliação do ensino aprendizagem, não são adequadas ao contexto e às necessidades educativas dos alunos da alfabetização.

“Nota-se, pela descrição e sucinta análise da questão do processo de avaliação na Didática Prática, uma desarticulação profunda com os pressupostos da Didática Teórica” (Martins, 2006, p.62). Na prática pedagógica das docentes há, portanto uma necessidade dos paradigmas da Didática Teórica. A avaliação não aparece como um momento respeitável de acompanhamento e controle dos resultados do processo de ensino, mas assume a função de controle e fiscalização do desempenho do aluno durante o desenvolvimento da leitura e escrita.

Outra ocorrência é ausência de planejamento para elaboração e escolha das atividades avaliativas, pois, o planejamento surge como um recurso fundamental para o desenvolvimento eficiente do processo de avaliação, uma previsão de todas as atividades a serem desenvolvidas, tendo-se em vista o alcance dos objetivos visados dentro do sistema educacional.

No relato das professoras constata-se que estas ainda estão enraizadas na concepção da avaliação tradicional, ou seja, o ato avaliativo ainda tem sido muito presente na sala de aula através de provas, oral e escrita, visando à nota para classificar e medir o conhecimento do aluno. Esses critérios tem prejudicado a autonomia da criança, causando recuperação, reprovação, repetência e evasão escolar.

Sendo assim, nenhum instrumento avaliativo tem sucesso com todos os alunos. Para ter sucesso no processo de avaliação é essencial compreendermos que o instrumento avaliativo nada significa se não definirmos muito bem os nossos objetivos educacionais. Mager afirma que, “Uma formulação clara de objetivos vai promover com uma base sólida a escolha de métodos e materiais, bem como a seleção de meios para avaliar o resultado da aprendizagem” (1976, p. 5).

A finalidade desta pesquisa é levar os educadores a compreenderem que a avaliação é um processo complexo com formulações de objetivos e requer a elaboração de meios para se obter os resultados. Pretende-se também, a partir da análise do entendimento das educadoras

acerca do papel e da importância da avaliação no processo educativo, contribuir para redimensionar as práticas avaliativas das escolas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso, 1937. **A avaliação da aprendizagem escolar**: fascículo 11, 8 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2010.

ATIVIDADES

ESPECÍFICAS

PARAAVALIAÇÃO.(answers.Yahoo.com/question/index%3F). Acesso em 01/12/2013.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Métodos de alfabetização e consciência fonológica: o tratamento de regras de variação e mudança** (2005). Disponível em: <http://www.stellabortoni.com.br>. Acesso em: 10 Dez. 2013.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S)** – Primeiro, segundo e terceiro ciclos do Ensino Fundamental – Português. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto – Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9394/1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996.

CLARA, Coutinho & JOSÉ, Chaves (2002). **O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal**. Revista Portuguesa de Educação, 15(1), PP.221-244 CIED – Universidade do Minho.

FREIRE. P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 31ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder**: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1984.

GIL, Antônio Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa**/ Antônio Carlos Gil. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

HADJI. C. **Avaliação desmistificada**. Tradução Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HAYDT. Regina Cazaux. **Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem**. São Paulo: Artmed 2006.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1998.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática teórica/ Didática prática. Para além do confronto.** São Paulo, Brasil: Loyola, 2006.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da excelência a regulamentação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PONTE, João Pedro (2006). **Estudos de caso em educação matemática.** Bolema, 25, 105-132. Este artigo é uma versão revista e actualizada de um artigo anterior: Ponte, J.P. (1994). O estudo de caso na investigação em educação matemática. Quadrante, 3(1), pp3-18. (republicado com autorização).

PIETRO, L. et al. Uso das Tecnologias Digitais em Atividades Didáticas nas Séries Iniciais. Renote: Revista novas tecnologias na educação, RS, v.3, n.1, p.1-11. 2005.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral.** São Paulo, Ática, 1986.

ROBERT F. Mager. **A formulação de objetivos de ensino.** Globo. Porto Alegre, 1976, p.05.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. (et all). Brasil - **Ministério da Educação** - Todos os direitos reservados. 2008-2011.

APÊNDICES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

ENTREVISTA COM PROFESSORES/AS ALFABETIZADORES/AS

NOME: _____

TEMPO DE SERVIÇO: _____

FORMAÇÃO: _____

TEMPO DE SERVIÇO EM SERIES DE ALFABETIZAÇÃO: _____

IDADE: _____.

QUESTIONÁRIO

1- Explique seu entendimento por avaliar a aprendizagem?

2-Como você avalia a aprendizagem de leitura e escrita nas series de alfabetização?

3-Como você elabora as questões presentes nas atividades de classe? Como você avalia estas atividades.

4-Como você elabora as questões presentes nas atividades de casa? Como você avalia estas atividades.

5-O que você entende por avaliar a aprendizagem de crianças nas faixas etárias entre seis e sete anos de idade?

6-Como você avalia as habilidades de leitura e escrita das crianças em serie de alfabetização?

7-Quais metodologias estão sendo utilizadas atualmente para fazer a avaliação da aprendizagem? Quais são as mais inovadoras?

8-De que maneira as notas devem ser consideradas na avaliação do aluno?

9-Quais os instrumentos avaliativos usados em sua pratica pedagógica?

10-Você realiza alguma atividade diferenciada em relação à avaliação? Explícite-a.

OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO.